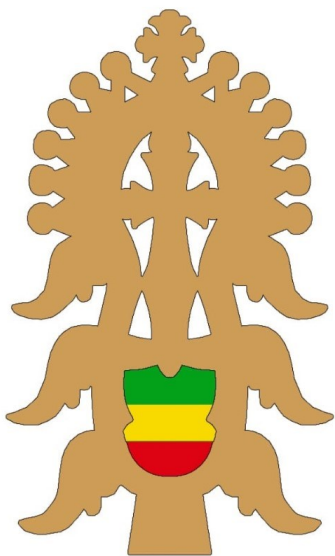




የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The Eighth Sunday of Zemene Tsom (*The Season of Lent*)

Liturgical Readings:

Hebrew 9:11; 1 Pet. 4: 1- 12; Acts 28: 11 -22

Psalms 8:2;

John 5:11

The Anaphora of Saint Gregory

«Hosana»

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, um só Deus. Amém.

Amados irmãos e irmãs em Cristo, hoje as Sagradas Escrituras nos conduzem a contemplar o mistério de nosso Senhor Jesus Cristo como o Rei humilde, o verdadeiro Sumo Sacerdote e o Salvador proclamado pelo clamor de Hosana. O apóstolo São Paulo nos ensina que «Cristo, vindo como Sumo Sacerdote dos bens futuros», não entrou em um santuário feito por mãos humanas, mas no tabernáculo maior e mais perfeito, oferecendo não o sangue de animais, mas a Si mesmo pela vida do mundo. Esta verdade ilumina a entrada de Cristo em Jerusalém: não um simples evento histórico, mas a revelação do desígnio salvador de Deus, cumprido por meio da humildade, da obediência e do amor sacrificial.

Quando nosso Senhor se aproximou de Jerusalém, chegou primeiro a Betfagé, uma aldeia cujo nome significa «casa dos figos verdes», símbolo de um povo ainda não maduro, aguardando o cumprimento. Daqui enviou Seus discípulos a buscar um jumentinho amarrado, prefigurando tanto o encontro quanto a resposta de seus donos. Interrogados, deveriam dizer: «O Senhor precisa dele», e imediatamente o que estava amarrado foi solto. Aqui vemos a autoridade serena de Cristo, que não se impõe, mas chama, e cujo senhorio liberta em vez de coagir. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse a palavra do profeta Zacarias: «Eis que o teu Rei vem a ti, manso e montado sobre um jumentinho».

O Senhor dos senhores e dos espíritos entrou assim, montado no potro de uma jumenta. Esta escolha não foi acidental. Aos olhos do mundo, o jumento era um animal desprezado, associado ao trabalho e à humildade.

Contudo, Cristo o escolheu deliberadamente, revelando a natureza do Seu reino. Ele não veio como guerreiro sobre um cavalo, mas como o Príncipe da Paz. O profeta Isaías O anunciara como desprezado e rejeitado, sem formosura exterior que atraísse o olhar humano. E o próprio Senhor disse: «Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração». Porém, a humildade não é fraqueza. Quando Jeú foi proclamado rei (2 Reis 9:13), o povo estendeu suas vestes sob seus pés; assim agora a multidão espalhou mantos e ramos de palmeira pelo caminho diante de Cristo. As palmas anunciavam vitória, não sobre inimigos terrenos, mas sobre o pecado e a morte. O que antes era desprezado torna-se portador da glória divina, assim como a humanidade caída é elevada pela Encarnação.

Quando Jesus entrou em Jerusalém, o povo clamou em alta voz: «Hosana ao Filho de Davi! Bendito aquele que vem em nome do Senhor!» A palavra Hosana provém da súplica do salmista: «Salva agora, Senhor!» É um clamor de urgência e esperança, uma oração para que a salvação de Deus se torne presente. Muitos desejavam ser libertados do domínio romano, mas Cristo veio salvar a humanidade de um cativeiro mais profundo: a tirania do pecado e o poder da morte eterna. Assim, Hosana não é apenas um anseio político, mas um grito espiritual, que ecoa na vida da Igreja sempre que

ela invoca o Senhor por misericórdia e libertação.

Ao chamá-lo Filho de Davi, o povo dava testemunho — consciente ou inconscientemente — de Sua identidade messiânica. Em todo o Evangelho, este título é uma confissão de fé: os cegos clamam ao Filho de Davi pedindo misericórdia, e as multidões se perguntam se Ele seria o Prometido. Também proclamaram: «Bendito seja o reino de nosso pai Davi», recordando a aliança feita por Deus com Davi, segundo a qual seu trono duraria para sempre. Nos dias de Samuel, o povo rejeitou Deus como Rei direto e exigiu um monarca como as nações. Apesar do aviso, Saul lhes foi dado, encontrado cuidando de jumentos — sinal de liderança moldada pelo desejo humano e não pela vontade divina. Quando Saul foi rejeitado, Deus levantou Davi, e o trono de Davi tornou-se o sinal visível do Reino de Deus. A Davi foi prometida uma descendência da qual surgiria um Rei eterno. Esta promessa foi anunciada pelo arcanjo São Gabriel à Virgem Maria: Seu Filho reinará sobre a casa de Jacó para sempre, e Seu reino não terá fim. Esta promessa se cumpre não no poder terreno, mas em Cristo, que reina desde a Cruz.

Quando Jesus entrou no Templo, as crianças continuaram a clamar Hosana, e os principais sacerdotes se inquietaram, exigindo que Ele as fizesse calar. Mas o Senhor respondeu com as palavras do Salmo: «Da boca das crianças e dos recém-nascidos fizeste emergir louvor». Aqui aprendemos que Deus aperfeiçoa Seu louvor por meio da humildade e da pureza, e que aquilo que os sábios rejeitam em seu orgulho, os simples proclamam com clareza. O louvor das crianças revela a cegueira dos corações endurecidos e manifesta o poder da fé inocente.

Sabemos, contudo, que a mesma cidade que O acolheu com palmas logo clamaria por Sua crucificação. São Pedro nos recorda que Cristo sofreu por nós na carne, deixando-nos um exemplo. O caminho da salvação passa pelo sofrimento, pela perseverança e pela obediência. São Paulo, chegando a Roma em cadeias, continuou a proclamar o Reino de Deus, mostrando-nos que nem a rejeição nem a provação podem calar a verdade do Evangelho. Este é o caminho de Cristo e o caminho de Sua Igreja.

Amados fiéis, deste santo mistério aprendemos que o Reino de Deus não se funda no orgulho, na força ou na glória terrestre, mas na humildade, na fé e no amor que se entrega. Clamar Hosana é pedir a Cristo que nos salve agora — de nossos pecados, de nossos medos e da morte que nos separa de Deus. Recebamos, portanto, nosso Rei não apenas com palavras, mas com uma vida moldada pelo arrependimento e pela obediência. Depoquemos diante d'Ele as vestes do orgulho e do egoísmo, e sigamo-Lo em humildade, para que também possamos participar de Sua ressurreição e de Seu reino eterno.

A Ele seja glória, honra e adoração, agora e para sempre.

Glória a Deus Todo-Poderoso!

Amém.